

publicidade

Braskem

Notícias ▾ Investimentos ▾ Responsabilidade Social ▾ Gestão Pública ▾ Geral ▾ Terceiro Setor ▾ Especial ▾ Serviços ▾ Gastronomia ▾ Automotivo ▾ Comércio Varejista

Opinião

26/04/2011 22h00

Tamanho do texto -A +A

BRICS: qual o papel do Brasil neste grupo

Cortesia



Edison Freitas de Siqueira, presidente do Instituto de Estudos do Direito do

No dia 13 de abril de 2011, em Sanya, ilha chinesa de Hainan, aconteceu a última reunião dos países membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Entre os diversos assuntos debatidos, dois destacaram-se: a criação de uma cesta de moedas para substituir a moeda americana em negócios diretos realizados pelo grupo e a introdução de regras internacionais mais transparentes para evitar crises como a de 2008. Qual a importância do Brasil nestas discussões?

Em 2010 o PIB brasileiro foi igual a U\$ 2,19 trilhões. Este número só não é surpreendente porque é quase igual ao de países como a França, que embora possuindo só 6,34% do território brasileiro, tem seu PIB igual a U\$ 2,16 trilhões. Igual em relação ao Reino Unido, que possuindo só 2,84% da área do território brasileiro, possui PIB de U\$ 2,189 trilhões. Os EUA e a China, que possuem território

grande como o Brasil, têm respectivamente, PIB de U\$ 14,7 trilhões e U\$ 5,88 trilhões. O Japão, U\$ 4,33 trilhões; Índia U\$ 4,04 trilhões, Alemanha U\$ 2,96 trilhões e Rússia U\$ 2,22 trilhões. Preservada a proporcionalidade, portanto, o PIB brasileiro apresenta números tímidos, embora promissores. Por esta razão, que a inserção do Brasil como player internacional, sempre deve ser vista cuidadosamente.

Vejamos: o crescimento econômico do Brasil em 2010 foi de 7,5% a.a., mas em 2009 foi negativo (- 0,64%). Nas últimas duas décadas a média do crescimento econômico brasileiro foi de 3,5% a.a., correspondendo a só 50% da média alcançada pelo resto do mundo. Portanto, se a previsão de crescimento em 2011 volta para 3,5%, a.a., é certo concluir o Brasil continua a ter o pior desempenho dentro do BRICS, embora existam fatores atenuantes.

Apopulação brasileira é de 190 milhões. Seu território é 8,6 milhões de km². O salário mínimo é de U\$ 342, 77. A renda per capita em 2010 foi de U\$ 10.900, sendo o 104º lugar do ranking mundial, atrás da Argentina, titular da 76ª posição (com renda per capita de U\$ 14.700), atrás do Chile, Uruguai, México, Panamá e Costa Rica. Portanto, tecnicamente, o potencial econômico do Brasil está limitado por estes números, consequência direta da falta de investimento em infraestrutura - a malha viária, as ferrovias, os aeroportos e portos são escassos e mal conservados, não assegurando capacidade de escoamento da produção ou distribuição da importação. A produção e distribuição de energia estão em colapso, com apagões diários nos seus principais centros urbanos. Falta inclusive hotéis, hospitais e investimento em educação. As instituições brasileiras não emprestam Segurança Jurídica. As decisões judiciais e as leis não são estáveis, demonstrando relativização e clientelismo favoráveis ao poder de plantão. Os impostos são complexos e elevados, além de criminalizar o investidor. O Custo social de geração do emprego é igual a 100% do salário, desestimulando investimentos. Os níveis de corrupção são altos.

Mesmo assim, o Brasil tem sido visto como importante player no mercado. É certo que isto também ocorre porque o contexto econômico global precisa de boas notícias para sair da crise de 2008 e, ainda, tirar do foco as dívidas da Espanha, Grécia e Portugal. Por isto que as reservas do pré-sal são importantes, pois assinalam que o Brasil, mesmo que continue com uma fraca indústria, ainda assim crescerá. Bastará saber exportar petróleo a exemplo do que faz a Líbia, Venezuela e Irã. A exploração de tais reservas a todos interessa, pois amenizam a disparada do preço do petróleo no mercado internacional.

Por outro lado, não há como controlar uma população de 190 milhões de pessoas informadas. Afinal, 98% dos brasileiros economicamente ativos já possuem celulares e quase 60% computadores. Ou seja, é um mercado igual a população do México, 100% do tempo ligado em tecnologia da informação. Só nos EUA, China, Japão e Índia, existem tantos internautas. E, por coincidência ou não, são as maiores economias do planeta.

Assim é possível prever que o Brasil é o player do futuro, já que a qualidade do povo brasileiro, empurrará seu próprio governo, o qual, ao final, será obrigado a aceitar fórmulas globais de gestão, corrigindo as distorções causadas pelos altos índices de corrupção que contaminam suas instituições.

Comentários

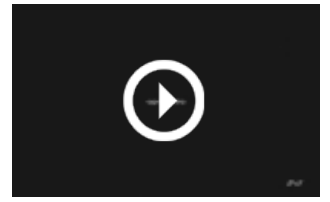
Deixe seu comentário

Nome:

Email:



AN.Vídeos (+) Mais Vídeos



ÚLTIMO BALANÇO
com Valdi Junior



Comentários

enviar

Édison Freitas de Siqueira
contact@edisonsiqueira.com.br

OUTRAS PUBLICAÇÕES

11/04 14h10 - A Relativização das decisões judiciais

23/03 21h43 - 'REFIS DACRISE'

09/03 09h47 - Leis trabalhistas prejudicam os empregados

09/02 17h59 - Governo deve trabalhar duro para evitar crise

13/01 09h01 - Dívidas da sociedade não são dívidas do sócios

Notícias

Primeira Página
Artigos
Entrevista
Gestão Pública
Momento Estratégico
Último Balanço

Investimentos

Agronegócios
Construção Civil
Finanças
Indústria
Petróleo | Gás | Química
Tecnologia
Turismo

Responsabilidade Social

Cidadania
Meio Ambiente

Gestão Pública

Estado
Municípios

Geral

Alagoas
Brasil
Mundo

Terceiro Setor

Cultura
Educação
Empreendedorismo
Saúde

Especial

Serviços

Cursos/Emprego
Detran
IPTU
Receita Federal
Sefaz
Tempo

Gastronomia

Automotivo

Comércio Varejista